O Metalúrgico

Baixada Santista, 30 de abril de 2014 nº 297

A cada dia avançar na luta internacional da classe trabalhadora

O dia não é do trabalho. O dia não é de comemoração. 1º de Maio é o Dia Internacional de Luta da nossa Classe. Há mais de cem anos, trabalhadores se colocaram em luta pela redução da jornada e por melhores condições de trabalho. Companheiros deram a vida para que sua classe avançasse contra os ataques do Capital e seu Estado. E nós continuamos essa luta que marca o 1º de Maio.

É a luta de nossa classe que segue garantindo o avanço das nossas reivindicações, nada que temos é concessão de patrão ou governo

O Capital se utiliza de vários mecanismos para aumentar a exploração. Um exemplo na história recente do Brasil foi o golpe militar de 1964, mais um ato do Estado para garantir as demandas do Capital, ou seja, era necessário conter a luta para aumentar a exploração. O golpe que prendeu, torturou e matou centenas de nossa classe, tinha esse objetivo.

Mas a classe trabalhadora se coloca novamente em movimento e no final da década de 70 no Brasil intensifica a luta que garantiu a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais. Os demais direitos que temos não foram concessão de patrão ou governo, são fruto de nossa luta.

No mundo todo e no Brasil não é diferente. O Capital segue buscando novas formas de aumentar a exploração do conjunto dos trabalhadores: arrocho salarial, péssimas condições de trabalho que provocam adoecimento e a morte de milhares de trabalhadores.

Além do Estado sempre pronto a garantir as necessidades do Capital através dos governos de plantão, os patrões contam também com uma parcela do movimento sindical que, ao invés de organizar a luta para enfrentar o inimigo, se alia a ele. O resultado disso para os trabalhadores é o aumento da exploração, com a redução de salários e direitos. E para comemorar sua aliança com o Capital, as centrais sindicais pelegas como Força Sindical, UGT, Nova Central, CUT e CTB, estarão novamente em festa no 1º de Maio, patrocinadas pelas grandes multinacionais e pelo governo federal.

A Intersindical, tanto no 1º de Maio como em todos os dias, segue na trincheira de luta contra o inimigo de nossa classe e seus aliados. Nas fábricas, em cada local de trabalho e nas ruas, a luta segue contra os ataques dos patrões e seus governos. E na luta que segue, o passo firme para outra sociedade, sem explorados e exploradores, uma sociedade socialista.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

É na luta que enfrentamos os ataques e avançamos em nossas reivindicações

Juntos e firmes é que avançamos em nossas reivindicações. E avançar na Campanha Salarial é se colocar em movimento. Veja também nesse jornal o quanto a Usiminas está lucrando com o trabalho dos metalúrgicos e participe das mobilizações chamadas pelo Sindicato para garantirmos nossa pauta de reivindicações.

Na reunião realizada na manhã de ontem, 29, a Usiminas continuou enrolando, apesar de discutirmos vários problemas da área, pouco foi aprofundado naquilo que realmente interessa ao trabalhador nesse momento: a pauta. Reivindicamos reajuste que deve ser considerado INPC + Crescimento da indústria + Intensidade do Trabalho. Além disso, Piso do Dieese, que hoje gira em torno de R$ 2.770,00/R$ 2.800,00, Vale Alimentação de R$ 700,00, entre outros como pagamento de adicionais de periculosidade e insalubridade, turno com 05 letras, etc.

Nova reunião ficou agendada para o próximo dia 08/05, à 10h.

ASSEMBLEIA

E as 18h, os trabalhadores se reunirão em assembleia no Sindicato, em Santos para avaliar o andamento das negociações. Se houver proposta, apreciamos. Se não, vamos decidir os rumos da Campanha. Participe!

ASSEMBLEIA CAMPANHA SALARIAL

Dia 08/05/2014 (quinta-feira), às 18h

Local: Sindicato, em Santos (Av. Ana Costa, 55)

Lucros cada vez maiores, acidentes em todas as áreas e condições de trabalho cada vez piores

A Usiminas registrou lucro de R$ 222 milhões no primeiro trimestre de 2014 e o EBTIDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), tão comentado pela empresa, atingiu R$ 655 milhões, aumento de 109% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Os dados são todos da própria usina publicados na Intranet no dia 24 de abril.

Lucro produzido pelos trabalhadores

A Usiminas investiu pesado em sua receita: arrocho salarial, condições cada vez mais precárias de trabalho, utilização de matéria-prima de péssima qualidade, falta de manutenção dos equipamentos e intensificação do trabalho a partir das dobras e antecipações. Além dos lucros, gerou também inúmeros acidentes que se espalham como rastro de pólvora pela usina.

A Aciaria 2 é um exemplo. Somente no mês de abril são 04 trabalhadores da Usiminas acidentados neste setor: dois eletricistas queimados no começo do mês; um mecânico que teve o dedo da mão prensado e um operador de produção que teve o pé prensado na semana passada. Cresce também o número de acidentes com os trabalhadores nas terceirizadas como na Enesa, onde um trabalhador teve a perna queimada por maçarico e outro da Magnesita atingido na orelha por uma alavanca.

Enquanto aumenta os acidentes, investe R$ 238 milhões em atualização tecnológica das plantas e nada para garantir condições seguras de trabalho. E ainda tem a cara de pau de dizer que aumentaram em 50% as horas em treinamento por empregado com investimento de R$ 16,9 milhões em capacitação, além da diferença dos valores "investidos" em máquinas e capacitação.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, na Gerência de Assistência técnica e qualidade da Aciaria, mais perseguição contra os trabalhadores. A gerência desta área é especializada em xingar os trabalhadores, humilha os companheiros para agradar o direção da Usiminas."

- É sempre assim: ao mesmo tempo que berra com os trabalhadores, cala-se e baixa a cabeça diante da alta direção

Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Contra a enrolação e os ataques da Usiminas, vamos à luta!

A Usiminas ainda teve a cara de pau de enviar *e-mail* à todos os trabalhadores dizendo que espera que "as negociações da Campanha Salarial ocorram tranquilas".

A pauta foi protocolada em fevereiro, já estamos indo para a terceira reunião e até agora nada de resposta concreta sobre o assunto. Portanto, está mais do que na hora de perder a paciência.

Juntos e em movimento é que enfrentamos a enrolação da direção da usina, a pressão das chefias nas áreas e avançamos em nossas reivindicações. Participe das ações chamadas pelo Sindicato. Vamos à luta para garantir as nossas reivindicações!

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Mauricio: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566 - Cascata: 99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161 - Nelson(JLA Saidel): 99174-5310 - Rodrigo (MCP): 99732-3224 - Wagner: 99143-0946 - Soares: 99168-1420

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br